

As recentes declarações da Comissária da Agricultura da União Europeia sobre o mercado do leite surpreendem e merecem alguns comentários

Segundo divulgado na publicação RAPID da Representação em Portugal da Comissão Europeia, no passado dia 15 de Janeiro, a Comissária da Agricultura da União Europeia, Mariann Fischer Boel, declarou que “A importância da descida dos preços do leite nos últimos meses foi uma surpresa para muitos” e que “nas viagens que fiz aos diversos Estados-Membros falei com muitos produtores, cuja ansiedade é clara...”, ora tais declarações não podem deixar de surpreender pelo desconhecimento demonstrado pela responsável máxima da Comissão Europeia em matéria agrícola, nomeadamente dos efeitos nefastos das políticas agrícolas aprovadas pela própria Comissão.

Importa lembrar que, no passado dia 20 de Novembro, foi acordado pelos Ministros da Agricultura da UE o fim das quotas leiteiras em 2015 e, até lá, proceder ao aumento progressivo da quota leiteira em 1% em todos os Estados Membros a excepção de Itália que lhe foi dada a possibilidade de aumentar desde já em 5% a sua quota leiteira.

Ora tal decisão significa o desmantelar de um dos mais importantes mecanismos de gestão do mercado do leite, cujo o resultado está claro para muitos mas ao que parece não está claro para a Comissária da Agricultura, só poderia ser o aumento da produção do leite e a criação de mais excedentes de produtos lácteos na Europa e, conseqüentemente, a baixa de preços na produção resultante do excesso de oferta.

Por outro lado e para além destas declarações da Comissária, é anunciado, na referida publicação, que a Comissão reintroduzirá as restituições à exportação para a manteiga, o queijo e o leite em pó desnatado, significando tal decisão, um passo atrás numa das poucas decisões positivas resultantes da reforma do passado mês de Novembro e que foi o fim das restituições às exportações.

Como se sabe, a CNA, tem-se manifestado contra a existência de ajudas à exportação, que mais não fazem do que provocar o “dumping” e comprometer a Soberania Alimentar de outros povos. Para a CNA, estas ajudas, pagas com o dinheiro dos contribuintes Europeus, devem ser reinvestidas no sector do leite para apoiar a produção leiteira do tipo familiar, que detém um forte papel social, produz menos impactos ambientais negativos e respeita o bem estar animal.

Não sendo assim, pagam os produtores de leite com a baixa dos preços, pagam os contribuintes Europeus o “dumping” para países terceiros dos excedentes lácteos e pagam os outros povos que irão “apanhar” com estes produtos agrícolas a preços abaixo de custo de produção com consequências para a viabilidade das suas explorações leiteiras.

Do lado dos beneficiários, apenas a grande indústria agro-alimentar, que fica com produtos lácteos a baixo preço sem que tal tenha reflexos nos consumidores, como se pode constatar pelos preços do leite na generalidade das superfícies comerciais que se mantém inalterado apesar das descidas na produção.

Tais factos, demonstram a desorientação das Políticas Agrícolas Comuns e a falta de coerência desta mesma política e leva-nos a questionar a quem interessa esta PAC.

22 de Janeiro de 2009

José Miguel Pacheco